

## A TRANSITIVIDADE EM PRODUÇÕES ESCRITAS EM ESPANHOL POR ALUNOS BRASILEIROS EM FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA

Valdecy de Oliveira PONTES<sup>14</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar a transitividade em narrativas escritas por alunos brasileiros em formação docente universitária. A pesquisa fundamenta-se na proposta de Hopper e Thompson (1980). O *corpus* da pesquisa é constituído de 42 produções escritas. A análise realizada possibilitou-nos verificar que os alunos apresentaram conhecimento em relação aos usos dos pretéritos, no que diz respeito: a) ao grau de transitividade (o perfeito é perfectivo, volitivo, agentivo, cinético e pontual; o imperfeito é imperfectivo, estático, paciente e contínuo); b) aos traços aspectuais, tais como: dinamicidade, duratividade e delimitação no eixo temporal; e c) à distinção discursiva entre informação principal e secundária.

**Palavras-chave:** Transitividade. Planos Discursivos. Língua Espanhola.

*Resumen:* Este trabajo tiene como objetivo analizar la transitividad en narrativas escritas por alumnos brasileños en formación docente universitaria. La investigación tiene como aporte teórico la propuesta de Hopper y Thompson (1980). El corpus de la investigación está constituido de 42 producciones escritas. El análisis realizado nos permitió verificar que los alumnos presentaron conocimientos con relación a los usos de los pretéritos, con respecto: a) al grado de transitividad (el perfecto es perfectivo, volitivo, agentivo, cinético y puntual; el imperfecto es imperfectivo, estático, paciente y continuo); b) a los rasgos aspectuales, tales como: dinamicidad, duratividad y delimitación temporal; y c) a la distinción discursiva entre información prominente y trasfondo.

*Palabras-clave:* Transitividad. Planos Discursivos. Lengua Española.

### Introdução

A transitividade, na gramática tradicional, é analisada como uma categoria discreta (transitivo x intransitivo). Por outro lado, Hopper e Thompson (1980) abordam a transitividade como um conjunto de parâmetros que compreende fatores sintáticos e semânticos. Eles concebem a noção de transitividade a partir de dez traços que, embora independentes, funcionam juntos e articulados na

---

<sup>14</sup> Doutor em Linguística – UFC; Professor do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará – UFC; Pesquisador do Grupo SOCIOLIN-CE/UFC. [valdecy.pontes@ufc.br](mailto:valdecy.pontes@ufc.br)

língua, o que significa que nenhum traço sozinho é suficiente para determinar a transitividade de uma oração.

Considerando esta perspectiva, entendemos as categorias gramaticais como elementos difusos, isto é, não as concebemos como categorias discretas, estanques e claramente definidas e delimitadas, mas como categorias dinâmicas, não discretas e com limites fluidos. A partir desta perspectiva de escalaridade e com base nos diversos contextos analisados, abordaremos a relação entre a transitividade e o uso dos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo em Língua Espanhola, em produções escritas por alunos universitários, futuros professores de Espanhol em formação, quando utilizam as formas dos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo em Espanhol.

Na primeira parte deste artigo, teceremos considerações teóricas sobre o tratamento escalar da transitividade; na segunda parte, apresentaremos os procedimentos metodológicos; na terceira parte, vamos expor a análise e, em seguida, as considerações finais.

## **Transitividade**

A transitividade é um fenômeno de natureza complexa que envolve os componentes sintático e semântico (Cf. GIVÓN, 2001). Logo, a transitividade não é uma categoria discreta, é uma questão de grau. Nesse sentido, um evento é caracterizado de forma escalar no tocante a sua transitividade a partir das propriedades semânticas do agente, paciente e verbo da oração analisada, que também são fornecidas em termos de graus.

Para Hopper e Thompson (1980), a transitividade é uma propriedade gradual, na qual incidem vários parâmetros. Segundo Furtado da Cunha (2008, p.38):

Hopper e Thompson associam a transitividade a uma função discursivo-comunicativa: o maior ou menor grau de transitividade de uma sentença reflete a maneira como o falante estrutura o seu discurso para atingir seus propósitos comunicativos.

A partir dessa concepção de transitividade, e examinando o modo como as línguas codificam os verbos, Hopper e Thompson definem a transitividade a partir de dez parâmetros que indicarão maior ou menor grau de transitividade dos dados analisados. Os parâmetros e exemplos propostos por Hopper e Thompson são:

a) argumentos: a sentença é considerada de alta transitividade, se tiver dois ou mais argumentos, por exemplo:

*I hugged Sally.* (Eu abracei Sally.)

b) cinese: diz respeito à característica do verbo de expressar ou não uma ação, somente as ações podem ser transferidas, os estados não. Logo, *I hugged Sally* é mais transitivo que *I like Sally*. (Eu gosto de Sally.)

c) aspecto: uma ação télica, ou seja, completa, é mais transitiva que uma atélica, na qual a transferência da ação ocorre de forma parcial, pois não é concluída, como em *I ate it up*. (Eu comi.) # *I am eating it*. (Eu estou comendo.)

d) pontualidade: uma ação pontual, ou seja, sem fase de transição entre o princípio e o seu final, é mais transitiva que uma contínua ou linear, por exemplo: *kick* (chuta – ação pontual) é diferente de *carry* (carregar – ação não-pontual.)

e) volitividade: uma ação deliberada e controlada é mais transitiva que uma involuntária. Vejamos a diferença entre *I wrote your name*. Eu escrevi seu nome. (+ volitiva) e *I forgot your name*. Eu esqueci seu nome. (– volitiva).

f) afirmação: as afirmações são mais transitivas que as negações, pois indicam que a ação ocorreu de fato: *I wrote your name*. (Eu escrevi o seu nome.)

g) modo: uma ação real é mais transitiva que uma ação que não ocorreu ou que poderia ocorrer. A ação irreal é menos efetiva e, portanto, menos transitiva. Considerem-se os exemplos: *I wrote your name*. (Eu escrevi seu nome.) x *I will write your name*. (Eu escreverei seu nome.)

h) agentividade: um sujeito mais agentivo (alto potencial de agentividade na transferência de uma ação para outro) é mais transitivo que um menos agentivo. Vejamos a diferença: *George started me damage*. # *The picture started me damage*.

(George me causou prejuízo) (A pintura me causou prejuízo)

+ agentivo

- agentivo

i) afetamento do objeto: um paciente (objeto) completamente mais afetado pela ação (*I drank the milk*. / Eu bebi o leite. - mais afetado) é mais transitivo que um objeto afetado parcialmente (*I drank some of the milk*. / Eu bebi um pouco do leite. - menos afetado). O objeto (leite) é mais afetado no primeiro caso, pois foi tomado por completo.

h) individuação do objeto: um paciente (objeto) que se distingue pelas seguintes características: próprio, animado ou humano, concreto, contável, singular, referencial ou definido é mais transitivo que um paciente que apresenta características tais como: comum, inanimado, abstrato, plural, incontável, não referencial. Por exemplo: *Jerry knocked Sam down*. (Jerry nocauteou a Sam.) – Sam é um objeto individuado devido aos seus traços (próprio, contável, referencial, concreto, humano.)

De acordo com Furtado da Cunha e Souza (2007, p.42):

No que diz respeito aos modelos de Givón e Hopper e Thompson, os pontos em comum estão representados pela descrição sintática e semântica da transitividade, pelo tratamento gradiente, escalar, desse fenômeno, pela utilização da noção de prototipicidade versus desvio, pela consideração de aspectos comunicativos (propósitos interacionais do falante e sua percepção das necessidades informativas de seu interlocutor) e cognitivos (apreensão e codificação da experiência humana) na manifestação da transitividade.

Vale destacar, ainda, que, de acordo com Hopper e Thompson (1980), há uma alta correlação entre o relevo discursivo e o grau de transitividade de uma sentença, já que na organização do pensamento humano e na comunicação, é inevitável a hierarquização de informações, no sentido de estabelecer graus centralidade/perifericidade, ou seja, numa situação comunicativa, os usuários da língua procuram estabelecer que informações são essenciais (figura) e/ou acessórias (fundo), na construção de um texto oral ou escrito.

Os conceitos de figura e fundo vêm da Gestalt, na Psicologia. De acordo com essa teoria, de fundamento cognitivo, o processo de formação de figura-fundo é dinâmico, a figura depende do fundo sobre o qual aparece; o fundo serve como uma estrutura ou moldura em que a figura está enquadrada ou suspensa, e, por conseguinte, a determina. Hopper e Thompson (1980), a partir desse pressuposto, diferenciam figura e fundo, com base no contexto de interação verbal, considerando que o falante codifica o que percebe como essencial (figura) e o que considera como acessório (fundo).

No tocante ao Aspecto verbal, para Hopper e Thompson (1980) o aspecto perfectivo apresenta alta transitividade, por outro lado, o aspecto imperfectivo aponta para uma baixa transitividade, pois numa narrativa, por exemplo, há o uso de formas verbais do imperfeito como fundo (detalhes, descrições) e de formas do perfeito na ordenação dos fatos da narrativa, indicando progressão. Como bem afirma Silva (2007, p.94):

Na literatura a respeito dos planos discursivos, observamos que os autores, comumente, atribuem o seqüenciamento cronológico de um enunciado às formas perfectivas, as quais, são ordenadas cronologicamente no discurso e denotam eventos discretos e dinâmicos. Para alguns, as formas imperfectivas não mostram a preocupação do falante com a seqüência dos fatos narrados, mas trazem apenas informações adicionais e circunstanciais que se constituem como suporte para os fatos narrados.

Nesse sentido, numa narrativa, as formas do pretérito perfeito (simples e composto) em Espanhol, têm um papel significativo na progressão dos eventos e nas ações desenvolvidas. Em contrapartida, as formas do pretérito imperfeito são utilizadas, principalmente, para descrever, comentar e apontar detalhes, ou seja, para fornecer elementos que dão sustentação à narrativa, mas que não contribuem para a progressão discursiva do texto desenvolvido.

Com base nos parâmetros propostos por Hopper e Thompson (1980), analisaremos a transitividade das formas dos pretéritos em narrativas escritas em Espanhol. Na próxima seção, explicitamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa.

## Metodologia

Para a realização desta investigação, foi escolhido um grupo formado por 14 alunos do sexto semestre do Curso de Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola de uma universidade pública do Rio Grande do Norte. A pressuposição é de que esse grupo possui um nível avançado de domínio da Língua Espanhola, por se tratar de futuros professores dessa língua. Vale salientar, ainda, que os alunos não tinham nenhuma experiência prévia com o estudo de Espanhol antes do Curso de Letras e que já cursaram 2340 horas, das 3600 que compõem o currículo, composto por 80% de disciplinas de Espanhol, incluindo duas disciplinas de Produção Textual em Língua Espanhola.

Com o objetivo de coletar os dados, foram utilizadas três propostas de produção de textos narrativos, pois, a narração propicia uma maior ocorrência das formas verbais nos pretéritos perfeito e imperfeito do Indicativo em Espanhol. As propostas foram extraídas de livros didáticos direcionados para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, porque os sujeitos envolvidos na pesquisa utilizaram, no decorrer de sua formação, o livro didático como um dos principais recursos na sua aprendizagem. Adotamos dois critérios para a seleção dos livros: apresentarem uma quantidade significativa de propostas de tipologia predominantemente narrativa e serem atuais – editados entre 2004 e 2009. As propostas são:

1) Livro didático “Pasaporte” (vol.02- 2008, p.46.)

ARAGÓN, Matilde Cerrolaza; GILI, Óscar Cerrolza. **Pasaporte**. V.2. Madrid: Edelsa, 2008.

Cuenta un acontecimiento sorprendente de tu vida. Puede ser real o imaginario./ Conta um acontecimento surpreendente de tua vida. Pode ser real ou imaginário.

a) Conociste a alguien famoso./ Conheceste a alguém famoso.

b) Estuviste en una fiesta fantástica./ Estiveste em uma festa fantástica.

2) Livro didático “Español en marcha” (vol. 04- 2007, p.82.)

VIUDEZ, Francisco Castro. DIEZ, Ignacio Roder. **Español en marcha**. V.4. 2. ed. Madrid: SGEL, 2007.

c) Escribete una historia que te haya ocurrido en algunos de tus viajes./ Escreve uma história que aconteceu com você em algumas de suas viagens

Dessa forma, cada aluno escreveu três produções, totalizando, no geral, um *corpus* de 42 produções escritas. Cabe salientar que, no processo de escritura dessas produções, foi gerada uma reflexão acerca de cada tema proposto, o que auxiliou cada aluno na sua produção; seguimos, assim, a metodologia para o ensino da escrita em Espanhol, proposta por Alonso (2003), que trabalha a partir de uma perspectiva pragmático-discursiva, ou seja, leva em consideração o contexto comunicativo, bem como o destinatário e o objetivo de cada produção.

Vejam, agora, a relação entre a transitividade e os usos dos pretéritos em textos narrativos por alunos brasileiros no contexto universitário.

### Análise dos resultados

Nesta seção, faremos um breve apanhado, por meio de gráficos, sobre as ocorrências dos parâmetros de transitividade nas narrativas analisadas nesta pesquisa. Com isso, objetivamos uma melhor visualização do nível de transitividade nos dados. A partir desse intento, apresentamos, a seguir, quatro gráficos: no primeiro, consideramos os 764 dados; no segundo, o total de formas do pretérito perfeito simples; no terceiro, o total de dados do pretérito perfeito composto e por último, temos o total de formas do imperfeito.

Gráfico 1: Ocorrência dos parâmetros de transitividade em dados do Pretérito Perfeito Simples (%)

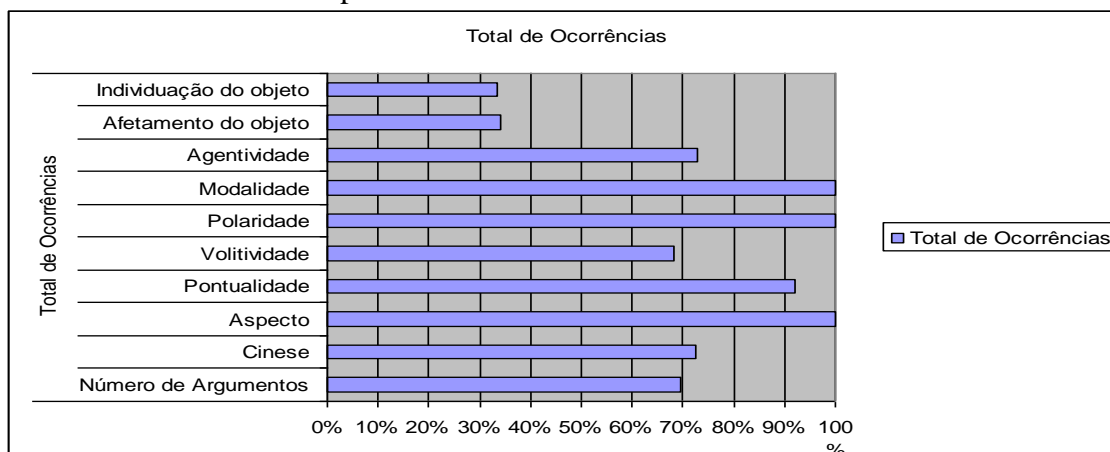


Gráfico 2: Ocorrência dos parâmetros de transitividade em dados do Pretérito Perfeito Composto (%)

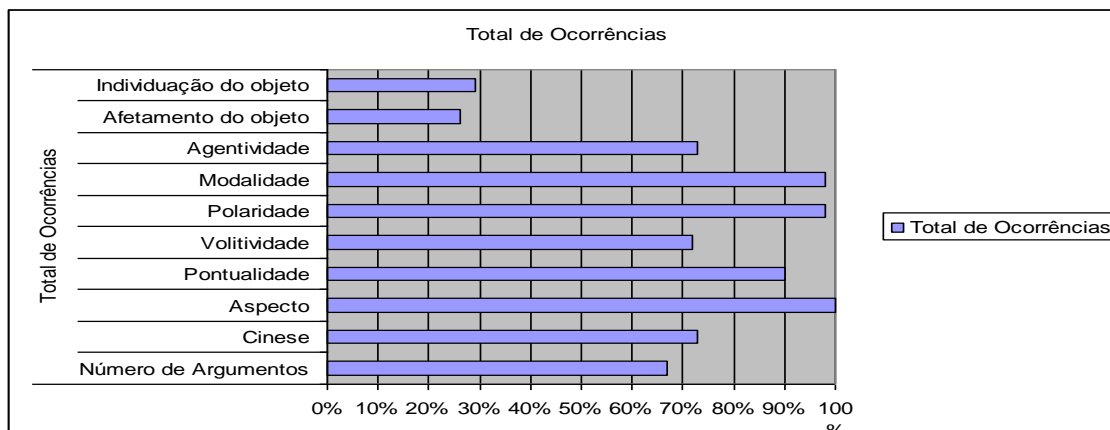
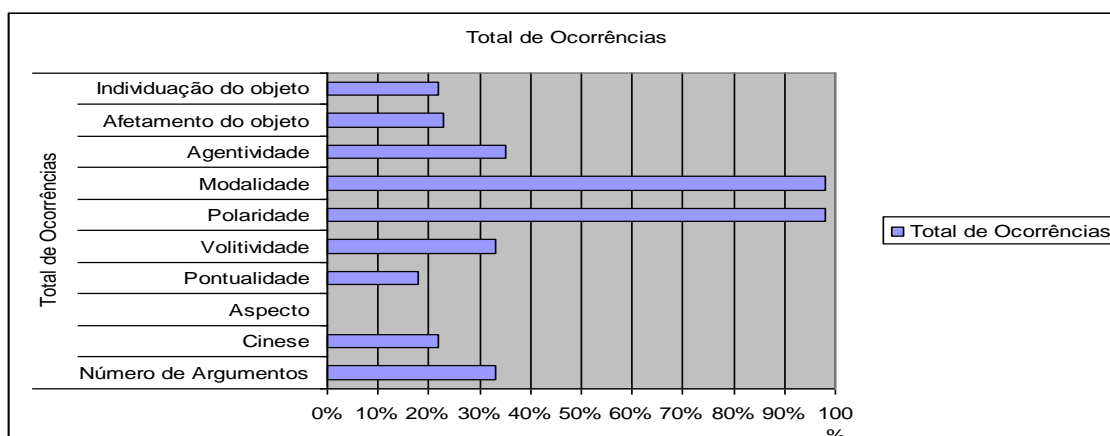


Gráfico 3: Ocorrência dos parâmetros de transitividade em dados do Imperfeito (%)



Na continuação, teceremos considerações sobre os gráficos, com o objetivo de identificar as diferenças entre os pretéritos analisados em relação aos parâmetros utilizados para avaliar a transitividade.

Com base nos gráficos, podemos visualizar em quais parâmetros o pretérito perfeito simples se diferencia do imperfeito. Nesse sentido, podemos afirmar que o pretérito perfeito simples apresentou percentuais maiores que o imperfeito nos seguintes parâmetros: número de argumentos, cinese, aspecto, pontualidade, volitividade e agentividade. Podemos verificar percentuais mais significativos em relação ao número de argumentos e à cinese devido ao fato de o pretérito perfeito atuar na progressão da narrativa. Portanto, há a predominância de verbos dinâmicos e os alunos, por conta disso, utilizam mais argumentos e conferem um maior grau de agentividade a esses verbos. Em relação ao aspecto e à pontualidade, podemos verificar que, por ser um tempo com o traço mais

télico, o pretérito perfeito simples apresenta um ponto final definido para a ação desencadeada pelo verbo. Por esta razão, apresenta, também, um alto percentual de ocorrências no parâmetro de pontualidade. No tocante à volitividade, podemos deduzir que as formas do pretérito perfeito simples são mais utilizadas, quando o falante deixa claro o propósito de sua enunciação ao seu interlocutor.

No tocante à distinção entre o pretérito imperfeito e pretérito perfeito composto, podemos afirmar que o primeiro se diferencia do segundo, por apresentar percentuais menores em relação aos seguintes parâmetros: número de argumentos, cinese, aspecto, pontualidade, agentividade e volitividade. No que diz respeito aos dois primeiros parâmetros, há menor número de ocorrências do imperfeito, devido a ele atuar, principalmente, como pano de fundo da narrativa, temos então, o predomínio de verbos mais estáticos, utilizados na caracterização do cenário. Vale salientar, ainda, que, por conta dessa estaticidade, os alunos conferem a estas formas um percentual menor no que se refere à agentividade. No que tange ao aspecto e à pontualidade, podemos deduzir que o imperfeito obteve percentuais menores, pois, este tempo apresenta o traço menos télico, ou seja, não apresenta um ponto final determinado para a ação iniciada pelo verbo na sentença em análise. Por último, em relação à volitividade, podemos verificar um percentual menor para as formas do imperfeito, devido ao fato de as formas do pretérito perfeito composto serem mais utilizadas pelo falante, quando ele deixa clara a sua intenção ao seu interlocutor.

Com relação à diferenciação entre os pretéritos perfeitos simples e composto, verificamos que têm um comportamento muito semelhante em relação aos parâmetros de transitividade, logo, apresentam poucas diferenças percentuais em relação aos seguintes parâmetros: número de argumentos, individuação do objeto, afetamento do objeto, pontualidade e volitividade. Podemos verificar percentuais um pouco maiores por parte do pretérito perfeito simples em relação aos três primeiros parâmetros, devido ao fato de o aluno utilizar de forma recorrente este tempo correspondente em sua língua materna, no caso o Português, o que não acontece com o pretérito perfeito composto. Nesse sentido, utiliza o pretérito perfeito simples com mais argumentos e com maior frequência quando se refere ao objeto da oração. No tocante à pontualidade, podemos verificar que o aluno utiliza menos o pretérito perfeito composto por considerar que este tempo mantém relação com o momento da enunciação, conforme foi explicitado na subseção sobre aspecto. O único parâmetro em que o pretérito perfeito composto superou, em termos percentuais, o pretérito perfeito simples foi com relação à volitividade, e, podemos atribuir isso ao fato de o tempo correspondente a este pretérito, em Português, ser pouco utilizado, então o aluno brasileiro, ao utilizar este tempo em Espanhol, tende a deixar claro para o seu interlocutor a sua intenção comunicativa.



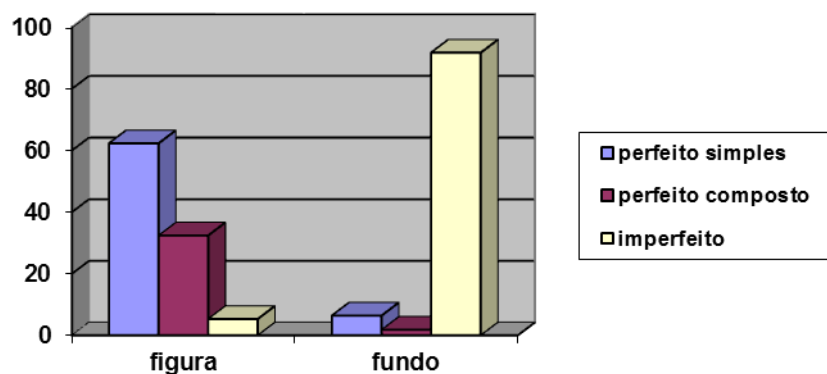
Com relação ao parâmetro de volitividade, obtivemos um maior percentual de ocorrências nos dados dos pretéritos perfeito simples e composto, respectivamente, 68,5% e 72,3%. No entanto, nas formas do imperfeito, a porcentagem foi bem menor, 34,3%. A partir desse resultado, podemos deduzir que as formas dos pretéritos perfeito simples e composto são mais utilizadas pelo falante, quando este deixa claro o propósito de sua enunciação ao seu interlocutor.

Todos os dados de pretérito perfeito simples revelam modalidade *realis* e polaridade positiva. No imperfeito e no perfeito composto, obtivemos um percentual semelhante, 99% do total. Podemos atribuir este resultado, ao fato de os autores das narrativas terem optado pela utilização de formas verbais do tipo *realis*, ou seja, que denotam a ideia de certeza da realização das ações expressas pelo verbo. Vale salientar ainda, que os tempos analisados, nesta pesquisa, pertencem ao modo indicativo, o ratifica a concretização das ações denotadas pelas formas verbais analisadas. Atrelado a esses fatores, temos o predomínio do uso de sentenças de caráter afirmativo.

Nos dois últimos parâmetros (afetamento do Objeto e individuação do Objeto) obtivemos os menores percentuais de ocorrências nos três tempos analisados. Além disso, a distribuição destes fatores se dá de forma bem semelhante em todos os tempos. Em relação ao parâmetro de afetamento do objeto, nos pretéritos perfeito simples e composto, temos respectivamente um percentual de 34,5% e 27,3%. As formas do imperfeito apresentam um percentual de 22,8%. No tocante ao parâmetro de individuação do objeto, os pretéritos perfeito simples e composto apresentaram um percentual de 34,5% para o primeiro e de 29,5% para o segundo. O imperfeito, por sua vez, apresentou um percentual de 22,8%.

Vejam, no gráfico a seguir, como se deu a distribuição das formas verbais dos pretéritos perfeito e imperfeito, nos planos discursivos figura e fundo:

Gráfico 4: Ocorrência de Perfeito e Imperfeito no Plano Textual- Discursivo: Figura/ Fundo (%)



Das 764 formas analisadas, encontramos o maior índice percentual de formas do pretérito perfeito simples atuando como *figura* na narrativa, 340 formas, ou seja, 62,3% do total de 546 formas verbais classificadas como informação essencial, e, portanto, responsáveis pela sequência dos fatos narrados. O pretérito perfeito composto apareceu 177 vezes, o que corresponde a 32,4% desse total. Já com o imperfeito, verificamos um pequeno percentual, 29 ocorrências, 5, 3% das 546 formas.

No que tange aos percentuais de formas classificadas como *fundo*, verificamos a maior ocorrência deste com dados do pretérito imperfeito: 200 formas, ou seja, 91,7% do total das 218 formas verbais que atuaram como *fundo* das narrativas analisadas. Por outro lado, com os pretéritos perfeito simples e composto obtivemos poucas ocorrências. O primeiro apresentou 14 ocorrências, 6,4%. Já com o segundo tivemos apenas 04 formas, o que equivale a 1,9% do total.

Os resultados confirmam o que afirmam os autores Hopper e Thompson (1980), na primeira seção, a respeito do gênero narrativo, geralmente, atribuem às formas do pretérito perfeito simples e composto (aspecto perfectivo) um papel significativo na progressão dos eventos e nas ações desenvolvidas. Por outro lado, as formas do pretérito imperfeito (aspecto imperfectivo), segundo eles, são utilizadas, principalmente, para descrever, comentar e apontar detalhes, ou seja, para fornecer elementos que dão sustentação à narrativa.

Vejamos a ilustração dessas considerações a partir do exemplo a seguir:

Ex 01: Mi amiga ya **estaba** sentada, pero yo **salí** para hablar con el conductor, pues cuando **llegué** a mi asiento estaba una señora y **habló** que **era** su sitio./ Minha amiga já estava sentada, mas eu saí para falar com o motorista, e quando cheguei ao meu assento estava uma senhora e falou que era o seu lugar.

Neste exemplo, verificamos que as formas perfectivas “saí”, “cheguei” e “falou” contribuem para a progressão cronológica dos eventos da narrativa. Portanto, atuam como *figura* no plano narrativo. Em contrapartida, as formas imperfectivas “estava” e “era” indicam detalhes da narrativa que dão suporte aos fatos narrados, caracterizam o cenário deste trecho da narrativa. Dessa forma, contribuem para o entendimento do leitor.

Vale salientar, ainda, que formas imperfectivas podem indicar progressão na narrativa e que formas perfectivas podem figurar em circunstâncias secundárias, e, portanto, como pano de fundo. Vejamos a ocorrência deste fato no exemplo a seguir:

Ex 02: ... **trabajaba** el día todo y **estudiaba** por la noche. / ... trabalhava o dia todo e estudava de noite.

Neste exemplo, podemos verificar que as formas destacadas são formas imperfectivas, mas contribuem para a sequência de fatos cronológicos da narrativa. Neste caso, estas indicam fatos habituais da rotina da personagem em foco. Podemos deduzir, então, que, como já foi dito, as formas imperfectivas podem atuar como *figura*. Isso vai depender da perspectiva que o usuário da língua queira utilizar, ao narrar eventos ao seu interlocutor.

No tocante ao Aspecto do evento, ou seja, à mudança de uma situação para outra, conforme Fuchs (1988), utilizam-se, geralmente, as formas perfectivas, pois estas são mais adequadas à codificação dos eventos que constituem a respectiva mudança. Em uma narrativa, são as formas perfectivas que exprimem fatos temáticos e que, por sua vez, compõem o núcleo da narração, seja com as formas do perfeito composto que remetem a fatos no passado que mantêm, da algo modo, relação com o presente, seja com as formas do perfeito simples que fazem referência a fatos passados que não estão relacionados ao momento da enunciação. Já com as formas do imperfeito, temos uma perspectiva situacional, no sentido de localizar e ambientar a narrativa. Vejamos a ilustração desta questão no exemplo a seguir:

Ex 03: Entonces, **salí** del trabajo y **fui** hasta mi casa, ya que aquella situación **estaba** muy difícil. / Então, saí do trabalho e fui até a minha casa, já que aquela situação estava muito difícil.

Neste exemplo, podemos observar a mudança de situação na narrativa a partir do conectivo “então”, verificamos uma mudança de atitude por parte da personagem este direcionamento tomado é enunciado por meio de formas perfectivas. Vale salientar ainda, que o personagem queria resolver uma situação que se prolongava, esta denotada por formas imperfectivas.

A partir do que foi exposto, podemos afirmar, com base nos resultados obtidos, que as formas perfectivas (aspecto perfectivo) são responsáveis pela progressão das ações da narrativa. Desse modo, elas compõem o núcleo da narrativa, ou seja, atuam como *figura*. Por outro lado, as formas do imperfeito (aspecto imperfectivo) desempenham, na narrativa, as funções de descrever, comentar, informar detalhes, observar ações, ou seja, dão o suporte necessário para as ações principais da narração, logo, atuam como *fundo*. Nesse sentido, temos uma organização das ideias a partir de uma hierarquia construída com base na distinção discursiva entre informação principal e secundária. Vale destacar, ainda, que é fundamental o aluno ter esse conhecimento, para a produção textual, já que uma das premissas necessárias para que se produza um bom texto é saber organizá-lo de forma coesa e coerente. Nesse sentido, um estudo sobre os pretéritos, sob esta perspectiva discursiva, ajudaria o aluno a sequenciar de forma adequada o conteúdo do seu discurso oral e/ou escrito. Além disso, ele

poderia refletir sobre os efeitos de sentidos e sobre as funções das formas perfectivas e imperfectivas presentes nos textos narrativos.

### **Considerações finais**

Com base em todos os resultados obtidos nesta análise, podemos concluir que todos os parâmetros, ora analisados, apresentam um maior número de ocorrências nas formas dos pretéritos perfeito simples e composto, sendo o primeiro detentor da maior parte da configuração desses parâmetros, pois, foi bem mais utilizado nas narrativas que o segundo tempo em questão. A partir desta constatação, podemos considerar que as formas dos pretéritos perfeitos simples e composto são mais transitivas que as formas do imperfeito.

Ao final de nossa análise sobre a transitividade, podemos constatar que o estudo sobre essa questão em relação aos pretéritos é bem mais amplo do que apresentam as gramáticas em Espanhol. Elas atribuem simplesmente o valor de existência ou ausência, como se fosse um traço simples de se caracterizar. Caso o professor de Espanhol siga esta orientação, fornecerá uma concepção de aprendizado da transitividade e dos usos dos pretéritos perfeitos e imperfeito limitada ao seu aluno, o que não ajudará o estudante na hora de produzir um texto, já que não compreenderá a “real” significação do que seria transitividade. Por outro lado, se concebermos o ensino dos pretéritos em estudo, a partir dos 10 parâmetros, poderemos levar o aluno a uma reflexão epilinguística, sobre o porquê de se trabalhar com o imperfeito, por exemplo, a partir de verbos estáticos e qual a importância do aspecto no que diz respeito à telicidade para o receptor da enunciação. Se o aluno compreender os efeitos de sentido e as funções que desempenham as formas verbais no que se refere à transitividade, ele as utilizará, em sua produção escrita, de forma consciente e isso contribuirá para a melhoria de seus textos em Espanhol e até mesmo, na sua própria língua materna.

### **Referências**

ALONSO, María Cibele González Pellizzari. La importancia de la escrita en la enseñanza del E/LE. In: **Anuario brasileño de estudios hispánicos**, p.121-142, São Paulo: Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación, 2003.

ARAGÓN, Matilde Cerrolaza; GILI, Óscar Cerrolza. **Pasaporte**. V.2. Madrid: Edelsa, 2008.

- FUCHS, A. Aspecto verbal e dêixis. **Cadernos de estudos linguísticos**. Campinas, nº 15. p.87-109. jul./dez. 1988.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; SOUZA, Maria Medianeira. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Funcionalismo. In: **Manual de Linguística**, p.159-241. São Paulo: Contexto, 2008.
- GIVÓN, T. **Syntax: an introduction**. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.
- HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, p.251-299, vol. 56, nº 2, 1980.
- SILVA, Gezenira Rodrigues da. **O aspecto verbal nas formas simples dos pretéritos perfeito e imperfeito do indicativo no Português culto de Fortaleza: uma abordagem semântico-discursiva**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- VIUDEZ, Francisco Castro; DIEZ, Ignacio Rodero. **Español en marcha** – vol.04. 2. ed. Madrid: SGEL, 2007.